

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

**Ata n.º 22**  
**Sessão Ordinária**

Ao vigésimo nono dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dezanove horas e trinta minutos, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão, sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 40, r/c Esquerdo, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas – Relatório de Gestão e Conta de Gerência 2023;-----
3. Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação;-----
4. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita acerca da atividade da Junta de Freguesia e da Situação Financeira da Freguesia referente ao 1.º Trimestre de 2024;-----
5. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e dá a palavra ao 1º Secretário para dar conhecimento da entrada do expediente.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) cumprimenta todos os presentes e dá conhecimento dos pedidos de substituição que fizeram chegar à Mesa:-----

- da bancada do PS, a Vogal Maria Amélia Andrade não pôde comparecer e foram convocados os seguintes vogais que por sua vez também pediram a respetiva substituição: Ana Lalanda, Arsénio Lopes, Carolina Ribeiro, David Gomes, Joana Ventura, Pedro Penedo, Jorge Ferreira e Mário Natalino.-----

As Vogais Renata Valente e Zélia Fonseca comunicaram previamente as respetivas ausências, pelo período de vinte dias, com término a 29-04-2024. Foi convocado o Vogal Hugo Frederico que se encontra presente;

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- da bancada da CDU, a Vogal Helena Freitas não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Trabuço que se encontra presente;-----
- da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Olinda Guerreiro que não pôde comparecer; tendo sido convocado o Vogal Didier Alexandre que se encontra presente;-----
- da bancada do CDS, o Vogal Silvino Rodrigues não pôde comparecer e foi convocado o Vogal José Ferreira que não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Luís Seixas que se encontra presente;-----
- da bancada da Iniciativa Liberal, o Vogal Pedro Rola não pôde comparecer e foi convocado o Vogal João Carvalho que se encontra presente;-----
- da bancada do CH, o Vogal Luís Garcez não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Paulo Campos que se encontra presente;-----
- da bancada do BE, o Vogal Jorge José não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Marisa Laneiro que não pôde comparecer; tendo sido foi convocada a Vogal Isabel Correia que se encontra presente;-----

O Presidente da Mesa afirma que a Mesa enviou para todos os vogais um parecer referente às faltas da Vogal Independente, que tinham sido requeridas pelo Vogal Silvino Rodrigues e pelo Vogal Pedro Rola.-----

Após a leitura do respetivo parecer, a Mesa decidiu que deveriam dar acesso à documentação solicitada, pelo que os referidos vogais já tiveram acesso à mesma e tomaram as notas que entenderam.-----

Deu conhecimento que a bancada do PS também fez um requerimento para ter acesso às faltas dos vogais das bancadas do CDS e da IL, tendo sido seguido o mesmo critério para que tivessem acesso à respetiva documentação.-----

De seguida, passa ao período antes da Ordem do Dia e refere que lhe fizeram chegar quatro moções, duas da bancada do PS, sendo que uma é referente ao 25 de Abril e a outra é referente ao 1º de Maio, uma da bancada do PSD que engloba as duas datas e uma da bancada da CDU referente ao período do 25 de Abril.----

Relativamente às moções, acrescenta que deveriam ser enviadas atempadamente para que todos tivessem conhecimento do respetivo conteúdo, mas a bancada da CDU insiste em entregar no próprio dia antes do início das sessões e dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) cumprimenta todos os presentes e afirma que o Partido Socialista entende que a Mesa já fez por diversas vezes o apelo a que as moções cheguem atempadamente, a benefício do debate de todos. Têm todo o gosto em discutir todas as moções que a CDU entenda, que qualquer um dos presentes coloque à coação, mas se calhar se a moção fosse distribuída com tempo, até havia condições para que, de uma forma até informal, os partidos pudessem falar uns com os outros e pudessem chegar à conclusão até

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

terem uma moção, se calhar, aprovada por unanimidade. Isso implica terem tempo para a conhecer, para a estudar, para a debater internamente e para fazer chegar a quem foi o autor de alguns contributos para a sua melhoria daquilo que é o nosso entendimento e depois se é aceite ou não, é outra coisa.-----

Na sequência daquilo que o senhor Presidente referiu e dos apelos que o mesmo já fez por diversas vezes, relativamente à questão de as moções serem entregues atempadamente, o Partido Socialista a partir de hoje, vai votar contra a admissão de toda e qualquer moção que chegue em cima da hora, ou seja, todas as moções que cheguem com menos de quarenta e oito horas, o Partido Socialista vai votar contra. Especialmente sobre estes dois temas, já sabem que são obrigatórias e todos têm o gosto de as entregar, acha que podem fazer um esforço adicional. Uma vez que os apelos da Mesa não têm sido, do ponto de vista do Partido Socialista, minimamente aceites, a sua posição é de em solidariedade com a Mesa, votar contra a admissão das moções que cheguem nestas condições.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Carvalho.-----

O Vogal João Carvalho (IL) cumprimenta todos os presentes e afirma partilhar um pouco do sentimento do vogal do PS, por discordar da apresentação das propostas à última da hora. Sendo vogal substituto, nem se apercebeu que era proposta e colocou uma folha por cima, pensando ser outro assunto que não estivesse relacionado com a assembleia. Tanto como sabe, e como tem averiguado é uma prática corrente e as propostas carecem de ser analisadas, carecem de uma análise profunda e é essencial que sejam submetidas com tempo para que todos as pudessem analisar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os vogais e afirma que mais uma vez estão a discutir uma situação em que cada bancada é livre de votar a admissão, ou não, das moções, como é obvio. Tanta celeuma com uma moção da CDU que chegou meia hora antes de iniciarem os trabalhos. Recebeu uma com umas horas antes. Qual é a diferença? E ninguém aqui levantou essa questão. É isso que não percebe, qual é a celeuma relativamente às moções da CDU.-----

Com todo o respeito que a CDU tem pela Mesa, gostaria que o senhor Presidente quando faz algum tipo de declarações, relativamente à bancada da CDU, se querem alterar, alterem o regimento. Estão fartos de referir que no regimento não se verifica essa situação, portanto, fica à consignação das várias bancadas se aceitam ou não. Também não está no regimento que nas assembleias extraordinárias não há período antes da Ordem

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

do Dia, e o PS trouxe dois documentos para debater na última assembleia que era extraordinária, antes do período da Ordem do Dia e ninguém levantou questões. Imagina se fosse a CDU a fazê-lo.-----

Volta a referir que as bancadas são livres de decidirem como querem.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que a retórica que agora ouviram nomeadamente do Vogal do PS cai por terra quando às dezoito horas e onze minutos, de hoje, estão a receber uma Informação Escrita relativamente à Situação Financeira do Primeiro Trimestre de 2024. Vem à semelhança de outros documentos que vêm sempre com o fundamento do lapso.-----

Refere ainda que concorda inteiramente com o Vogal da CDU. Enquanto o regimento não for alterado, não podem estar aqui a discutir, portanto, o Vogal da Iniciativa Liberal que o desculpe, mas tem de haver aqui regras.-----

E mais, hoje estão a iniciar uma sessão às dezanove horas e trinta minutos. Também já falaram em horários e nada disto está a ser respeitado, portanto, entendem que a moção deve entrar e, no futuro, enquanto não for visto o regimento, se as moções chegarem em cima da hora, devem entrar. Isto é que é efetivamente democracia.-----

O Presidente da Mesa afirma que está de acordo com o que referiram a este respeito, contudo, parece-lhe que não é muito difícil todos colaborarem para que as moções chegassem mais cedo. Não sabe se a moção da CDU já foi lida na Assembleia Municipal, mas se calhar tinham tido a possibilidade de a ter enviado anteriormente. A sua intenção não era de complicar, mas sim facilitar.-----

De seguida, dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) declara que o senhor Presidente tinha referido que está de acordo com aquilo que disseram, mas apresentaram aqui posições antagónicas e diferentes, pelo que gostava que dissesse que está de acordo com a posição que tomou o PS e a Iniciativa Liberal ou com a posição que o PSD veio aqui trazer relativamente à Informação Escrita ter chegado há uma hora e vinte minutos atrás.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) declara que o que disse foi que o PS votaria contra toda e qualquer uma. Não disse a da CDU.-----

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Sobre o regimento é uma conversa já gasta porque todos os vogais sabem que na falta de regimento, há a lei. E mesmo que o regimento dissesse que era ao contrário, a lei sobrepõe-se e não há muita discussão sobre isto. Qualquer norma que esteja no regulamento e que seja contrária à lei é nula.-----

Não há regimento por culpa de todas as bancadas, inclusive a do PSD. Neste caso em particular, é omissivo e por isso é que se coloca o problema.-----

Quanto a haver regras relativamente às horas, refere que o senhor Vogal Carlos Diogo tem sentada à sua esquerda, uma Deputada Municipal e questiona se o mesmo sabe a que horas começam as Assembleias Municipais. Às dezoito horas. E há algum problema? Não.-----

Qualquer um dos vogais enquanto eleito está dispensado dos seus deveres laborais para vir para a assembleia enquanto autarca. E qual é o problema? Escusam até de sair à uma da manhã como acontece por diversas vezes. Se se reunirem um pouco mais cedo, se calhar é benéfico para todos, mas parece que só há interesse às vezes.-----

Sobre esta matéria, repete: o PS, na sequência daquilo que são os apelos variadíssimos e reiteradíssimos da Mesa, não vai admitir mais nenhuma moção que chegue com menos de quarenta e oito horas. Tal como o PSD e todas as outras bancadas, e bem, exigem que a Junta de Freguesia faça chegar os documentos em tempo. O critério é o mesmo.-----

Relativamente ao documento que entrou às dezoito horas e onze minutos, não é um documento da bancada do PS até porque não conhece nenhum documento do PS que tenha sido distribuído a essa hora.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara querer apenas retificar o Vogal Hugo Frederico porque há regimento e estão a cumpri-lo. Se não quiserem aceitar é a bancada do PS que toma essas decisões.-----

O Presidente da Mesa refere que vai avançar com as moções apresentadas e coloca a admissão das mesmas a votação.-----

Relativamente ao 25 de Abril 1974 recebeu uma moção apresentada pela bancada do PS.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; BE – 2; IL – 1; Independente - 1).-----

Os vogais da bancada do Chega não se encontravam presentes.-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

A bancada do PS também entregou uma moção relativamente ao **dia 1 de Maio – Dia Internacional do Trabalhador**.-----

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; BE – 2; IL – 1; Independente - 1).-----

Os vogais da bancada do Chega não se encontravam presentes.-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

A bancada do PSD apresentou uma moção sobre os **50 Anos do 25 de Abril e do 1º de Maio de 1974**.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; BE – 2; IL – 1; Independente - 1).-----

Os vogais da bancada do Chega não se encontravam presentes.-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

A bancada da CDU apresentou uma moção intitulada **“No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; BE – 2; IL – 1; Independente - 1).-----

Os vogais da bancada do Chega não se encontravam presentes.-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa solicita à bancada do PS que indique quem vai ler as respetivas moções, dando de seguida a palavra à Vogal Simone Maciel.-----

A Vogal Simone Maciel cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da moção referente ao **25 de Abril**.  
(Anexo 2)-----

Após a leitura da respetiva moção, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) cumprimenta todos os presentes e passa a ler o que escreveu relativamente à moção apresentada pelo PS sobre o 25 de Abril:-----

Ficamos espantados com a moção do PS sobre o 25 de Abril.-----

Começou com um texto correto sobre o 25 de Abril mas depois mostrou um azedume que só se justifica pela amargura do resultado das últimas eleições legislativas.-----

Vamos analisar ao detalhe o que foi dito na parte final do texto:-----

- no 8º parágrafo refere-se que *“novos ideais de autoridade, de revisionismo histórico e de intolerância surgem quotidianamente sobre uma capa tecnocrática de modernidade”*. O que é que isto quer dizer? “ideais de autoridade”? “revisionismo histórico”? “capa tecnocrática de modernidade”? O que é que isto quer dizer? Sobre a intolerância só nos lembramos das provocações constantes do ex-presidente da Assembleia da República sobre um partido aí representado e o filme desse senhor a gozar, com outros altos dirigentes do PS

### Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

sobre essas situações. Não nos esquecemos que é da autoria de dirigentes do PS as frases “é preciso malhar na direita” e “quem se mete com o PS leva”. Com a intolerância o PS está bem aviado.-----

- no 10º parágrafo refere-se *“a intolerância ... pratica-se nas promessas de políticas incoerentes e assentes na demagogia, no facilitismo e no populismo”*.-----

O dicionário caracteriza a intolerância como falta de vontade em reconhecer e respeitar diferenças em crenças e opiniões. As promessas de políticas são feitas pelos partidos. O PS ao escrever esta frase estava a pensar em que partidos?-----

Os portugueses não são estúpidos, sabem distinguir bem os partidos que prometem políticas incoerentes, facilitistas e demagógicas.-----

- no 2º parágrafo da outra página do texto refere-se que *“os recentes resultados das eleições para o Parlamento Nacional revelam bem como as eleições não podem ser vividas como uma mera formalidade”*. Aqui está o azedume. Não aceitaram bem terem perdido as eleições.-----

Mas quem é que vive as eleições como uma mera formalidade? As eleições servem para escolher os representantes políticos com quem mais nos identificamos, não são uma mera formalidade (um exemplo de uma formalidade é a renovação do cartão do cidadão).-----

Referem também que *“as eleições são uma escolha entre um modelo de sociedade democrática/tolerante e um modelo de sociedade autocrática, intolerante, demagógica e facilitista”*. Pelos vistos votar no PS é escolher uma sociedade democrática e tolerante, votar nos outros partidos é escolher uma sociedade autoritária e demagógica. O PS é bom, os outros partidos são maus. Que falta de tolerância e bom senso existe neste parágrafo.-----

Este parágrafo da moção é indigno da ideia que tínhamos do PS.-----

- No 5º parágrafo da última página refere *“a Constituição ter sido sujeita ao longo dos últimos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaracterização por parte de movimentos que dela se querem apropriar em proveito próprio”*. Mas quem escreveu este parágrafo não sabe que foram o PSD e o PS em conjunto que alteraram a Constituição de 1976? Que movimentos o autor do texto tem em mente?-----

A parte final da moção do PS é uma afronta para quem vivenciou o 25 de Abril de 1974, com alegria, esperança, tolerância e o desejo de um Portugal melhor.-----

Vamos votar contra esta moção do PS.-----

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

O Presidente da Mesa declara que o que deu origem a que o senhor Vogal, e bem, lesse o que entendesse foi a moção ter sido entregue a tempo e horas e passa à votação da mesma.-----

Votação: A favor 14 (PS – 8; CDU – 3; BE – 2; IL – 1); Contra 4 (PSD – 3; CH – 1); Abstenções 2 (CDS – 1; Independente – 1).-----

O Vogal Paulo Campos da bancada do Chega não se encontrava presente.-----

A moção apresentada pela bancada do PS foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa solicita que a bancada do PS proceda à leitura da moção sobre o **Dia 1 de Maio – Dia Internacional do Trabalhador**.-----

A Vogal Vanessa Diniz cumprimenta todos os presentes e passa à leitura da respetiva moção. (Anexo 3)-----

Não havendo intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da respetiva moção e, de forma a facilitar a contagem dos votos, afirma que vai começar pela bancada do PS e assim sucessivamente.-----

Votação: A favor 20 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1; Independente – 1).-----

O Vogal Paulo Campos da bancada do Chega não se encontrava presente.-----

A moção apresentada pela bancada do PS foi aprovada por unanimidade.-----

Prosseguindo a reunião, o Presidente da Mesa solicita à bancada do PSD que leia a moção intitulada **“Os 50 Anos do 25 de Abril e do 1º de Maio de 1974**”.-----

A Vogal Helena Coelho PSD) passa à leitura da respetiva moção. (Anexo 4)-----

Não havendo intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da respetiva moção.-----

Votação: A favor 20 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1; Independente – 1).-----

O Vogal Paulo Campos da bancada do Chega não se encontrava presente.-----

A moção apresentada pela bancada do PSD foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa à moção apresentada pela CDU intitulada **“No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”** e dá a palavra à respetiva bancada.-----

O Vogal David Trabuço passa à leitura da respetiva moção. (Anexo 5)-----

Após a leitura da moção, o Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e declara que há um ano fez uma intervenção a este respeito semelhante à que vai fazer agora.-----



### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O 25 de Abril é uma data que devia comover a todos, pela beleza do que representa. Forças armadas à procura de paz, com cravos nos canos das espingardas. Uma revolução que se fez sem paz com o povo como último reduto dos valores nacionais.-----

Isto é um marco histórico da história contemporânea e não só, da história de Portugal no seu todo. É um marco de uma beleza absolutamente comovente e ver forças políticas a tentarem instrumentalizá-lo a seu favor, com agendas ideológicas por detrás, tentando apropriarem-se de uma data que é de todos porque é do povo. Não é de nenhum partido.-----

Os ideais de Abril assentam na liberdade e não há liberdade quando só um, ou outro, é livre. Num país livre não é onde a e b são livres, mas c e d não são. Num país livre tem de haver tolerância, tem de haver verdadeira liberdade de expressão, todos têm de poder dizer aquilo que pensam e nem toda a gente vai gostar daquilo que os outros dizem, mas isso não nos pode fazer impedir que os outros o digam na mesma.---

Enquanto bancada, custa-lhe muito votar contra uma moção de Abril, mas esta instrumentalização política tem que ser algo que todos os que estão cá dentro e lá fora têm de combater porque Abril é de todos.-----

Quando se escreve aqui “décadas de política de direita têm contrariado”, não podem aceitar.-----

Os governos do Partido Social Democrata são o quê? Fascistas? São políticas de direito contrárias aos valores de Abril? Os governos do Partido Socialista com tudo o que de mal fizeram são contrários aos valores de Abril?-----

Nós temos uma rede pública de escolas, temos um sistema nacional de saúde, temos um país que nos devia encher de orgulho com as coisas que correram melhor e as coisas que correram pior, os avanços e os revezes, mas deviam encher-nos de orgulho e há aqui coisas que infelizmente a bancada do PSD não poderá votar a favor.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) declara que a bancada do PS se revê em grande parte do que disse a Vogal Helena Coelho, menos na parte em que parece que os governos do Partido Socialista são a diatribe em pessoa até porque os dados económicos que o governo da agora AD herdou, falam por si.-----

Relativamente à moção subscreve 99% daquilo que a Vogal Helena Coelho disse, porque acha que os governos que tivemos de direita são governos democráticos, eleitos pelos portugueses, tal como foram todos os governos de esquerda desde 1976. Acha que todos eles foram democráticos, inclusive aqueles em que o Partido Comunista participou, foi democrático, foi votado.-----

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O PS revê-se em coisas que a CDU refere na moção, como é evidente. Acima de tudo, naquilo que foi o contributo do Partido Comunista Português na luta contra o fascismo. Isso é um facto histórico incontornável e deve ser respeitado por todos.-----

O Partido Comunista deu um contributo inestimável na luta contra o anterior regime e sobre isto não há dúvida nenhuma.-----

Não concordam com grande parte do que está na moção e como a bancada do PS não vai votar contra nenhuma moção sobre o 25 de Abril, que fique expresso que o Partido Socialista se vai abster nesta moção por respeito à história de luta antifascista do Partido Comunista Português.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da respetiva moção.-----

Votação: A favor 5 (CDU – 3; BE – 2); Contra 5 (PSD – 3; CH – 1; IL – 1); Abstenções 10 (PS – 8; CDS – 1, Independente – 1).-----

O Vogal Paulo Campos da bancada do Chega não se encontrava presente.-----

A moção apresentada pela bancada da CDU foi aprovada por maioria, com o voto de qualidade do Presidente da Mesa.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia passa ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória. Lida a mesma e não tendo sido levantadas quaisquer questões, a convocatória foi colocada a votação.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1; Independente - 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, o Presidente da Mesa passa ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores”** e refere que antes de passarem à votação queria informar o Vogal António Caxaria que os pedidos de alteração que o mesmo solicitou, irão ser todos incluídos nas respetivas atas. De seguida, dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) questiona se vão votar uma coisa que não sabem o que vai ser incluído à posteriori. Leram uma ata, o Presidente diz que vai haver alterações e está a colocar à votação sem as bancadas terem conhecimento das mesmas, o que não está correto.-----

Sugere que se calhar deveria tirar o ponto das atas e votavam na próxima assembleia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

O Vogal Hugo Frederico (PS) declara que o Partido Socialista acompanha a posição da CDU até porque a eficácia das decisões fica imediatamente com a ata e, portanto, se há alterações ao teor da mesma que não foram dadas a conhecer, julga que havendo uma reunião em junho, não vem daí qualquer problema.-----

O Presidente da Mesa afirma que a Mesa aceita a sugestão apresentada e, na próxima reunião as atas virão com as retificações solicitadas pelo Vogal António Caxaria, e passa ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas – Relatório de Gestão e Conta de Gerência 2023”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes e declara querer deixar aqui nesta intervenção uma especial saudação a todos e a todas, que ao longo dos anos de exercício da democracia participativa estiveram nos cargos autárquicos em defesa do bem público. Celebrámos há pouco tempo os 50 anos do 25 de Abril, data que marcou uma viragem na nossa história e sobretudo no reconhecimento dos direitos sociais, da igualdade entre homens e mulheres, no livre associativismo e sindicalismo, na saúde, na educação, entre tantas e tantas mudanças. Tal como por exemplo, na literacia e na possibilidade de todos puderem estudar e aceder o ensino superior.-----

Em Queluz e Belas celebrámos com toda a dignidade os 50 anos em parceria com a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, e todos quanto assistiram puderam presenciar momentos únicos de fraternidade e solidariedade.-----

Entrando agora na apresentação do Relatório de Contas, o mesmo como todos puderam analisar demonstra e reflete com toda a objetividade e transparência o trabalho efetuado por este executivo em 2023, ano em que se continuou a retomar a realização de muitos eventos, embora condicionada pela crise na Europa e os aumentos dos custos de materiais e de serviços.-----

A repercussão da crise económica junto dos nossos fornecedores, levou a que existissem momentos em que ainda não se concretizassem algumas obras e/ou intervenções programadas como desejado. Avançámos com obras no espaço público, não obstante a manutenção e execução de pequenas obras de reparação, como se pode ver nos relatórios que apresentámos trimestralmente.-----

Continuámos a canalizar os nossos esforços para que, a que ainda se manteve e ainda hoje é considerada por este executivo a sua principal prioridade, a intervenção social com o aumento do número de pedidos de

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

apoio social e correspondente despesa na aquisição de bens alimentares, medicamentos e outro tipo de ajudas, agora ajustado com o contrato interadministrativo no âmbito da Ação Social.-----

O documento agora em apreciação constitui pela sua natureza um documento técnico preparado pelo ROC e pelo TOC e é hoje apresentado em cumprimento não só das novas regras aplicadas pelo sistema de normalização contabilística, mas também dentro dos prazos legalmente aplicáveis.-----

Este é o terceiro ano de aplicação do SNC-AP, nos termos do n.º 2 do artigo 14º do Decreto-Lei 192 de 2015, de 11 de setembro, que veio substituir o anterior normativo e referencial contabilístico do POCAL. Não foi ainda possível implementar a norma de contratação pública 27, sem, contudo, estarmos a violar prazos ou incumprir a sua aplicação, dado que tem havido sucessivas prorrogações e a AIRC não ter ainda o sistema totalmente implementado.-----

Importa realçar que até à apresentação deste relatório de contas houve ao longo do período ajustamentos que ocorreram no sistema de contabilidade financeira.-----

De acordo com o referencial contabilístico adotado, a União das Freguesias de Queluz e Belas ficou enquadrada no regime das pequenas entidades do SNC-AP, pelo que os modelos das respetivas demonstrações apresentados são os constantes deste normativo com as alterações, as adaptações e melhorias introduzidas.-----

Isto significa que a contabilidade a que nos encontramos sujeitos é uma contabilidade mais rigorosa e quase idêntica à dos municípios e simultaneamente mais exigente e transparente. Assim o exigem as regras da contabilidade financeira e orçamental.-----

Como muito recentemente esta assembleia teve oportunidade de tomar conhecimento, na vertente orçamental importa realçar o encerramento do ano com um saldo orçamental positivo de 108 mil, 305 euros e 73 cêntimos e na vertente financeira um resultado líquido do exercício negativo de 50 mil, 632 euros e 53 cêntimos. O que importa realçar dado que se reduziu e muito o valor de 2022.-----

Quando comparado com o exercício de 2022, tivemos uma receita superior em 421 mil, 730 euros e 86 cêntimos, devido ao aumento proveniente das receitas próprias somadas às transferências da Câmara Municipal de Sintra, mas quando falamos no saldo líquido negativo como referido, temos de esclarecer o seguinte: que este resultado se reflete na gestão financeira e patrimonial e não na gestão orçamental, uma vez que já estamos obrigados a esta contabilidade orçamental e à contabilidade patrimonial.-----

O que significa que no ano 2023 houve gastos, o que determinou a necessidade de aplicar parte das verbas do saldo de gerência do ano anterior para encargos não previstos e que na gestão financeira e patrimonial,

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

tiveram de ser imputados, a saber, que é a continuação da realização de obras de benfeitoria em casas da titularidade da Junta de Freguesia na Venda Seca, em Belas.-----

Em síntese do ponto de vista da receita, o peso das receitas do orçamento do estado relativas ao fundo de financiamento das freguesias e das transferências da Câmara Municipal de Sintra orçaram os 82,54%, as receitas próprias foram de 4,42% e o aumento e a redução do resultado líquido negativo comparativamente a 2022, permitiu de facto demonstrar que não obstante a redução que foi positiva, continua a manter-se o acrescido grau de autonomia financeira.-----

Do lado das despesas, o peso das mesmas com pessoal de facto foi superior ao ano anterior por terem entrado durante o ano colaboradores para os quadros e o peso das despesas de aquisição de bens e serviços nas despesas totais foi de 53,62%.-----

Importa aqui informar que a Certificação Legal de Contas específica e alusiva a situações que se repercutem na suspensão de pagamentos de taxas e serviços anuais, que ocorreu desde a pandemia e que dado o aumento de trabalho e consequentes saídas e entradas de funcionários, sem que exista ainda estabilidade total e nomeadamente nos serviços de cemitérios, não se procedeu com regularidade ao levantamento das situações em causa, ou seja, durante a pandemia foram suspensas e, portanto, não foram reativadas essas notificações.-----

O que neste momento está a ser devidamente identificado, e os fregueses a serem notificados para o seu cumprimento com prazos alargados e que será ainda resolvido durante o corrente ano.-----

Esta reserva não constitui impedimento para a apreciação e aprovação das contas, considerando que a mesma é feita com suporte na contabilidade patrimonial e não orçamental.-----

Face ao exposto e porque este é um documento técnico preparado por entidades terceiras que não os serviços da autarquia, e fechado na medida em que transmite dados e objetivos respeitantes a uma execução orçamental, o que é anualmente remetido até ao final do mês de abril para o Tribunal de Contas, entidade competente para a sua fiscalização e que o mesmo mais do que elucidar a proveniência das receitas e dos encargos assumidos e as despesas realizadas em 2023, demonstra que todos os investimentos e iniciativas patentes nas ações e nos projetos desenvolvidos o foram, obedecendo às prioridades definidas por este executivo para o seu mandato e apraz-nos aqui demonstrar e ser uma das entidades, no caso, uma das poucas uniões de freguesias que estão sujeitas a um maior rigor e eficiência na sua gestão orçamental e financeira.-----

**Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas**

O parecer do Revisor oficial de Contas é disso elucidativo. Propõe a aprovação dos documentos de prestação de contas em apreço, mas igualmente a proposta de aplicação do resultado líquido negativo do exercício.-----  
Por fim, declara que estará disponível para mais esclarecimentos que queiram colocar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Carvalho.-----

O Vogal João Carvalho (IL) quer expressar o sentido de voto da bancada da Iniciativa Liberal que após um cuidadoso estudo e em linha com o compromisso de manter uma coerência com as decisões anteriormente tomadas, irão abster-se, embora reconheça que o orçamento anterior e as grandes opções do plano foram aprovadas por esta assembleia, importa frisar que não refletem as diretrizes que a Iniciativa Liberal considera essenciais para a freguesia.-----

Duas notas finais: primeiro, o sentido positivo dos resultados que tem vindo a diminuir e segundo, a reserva do Oficial de Contas que urge tomar uma ação rápida.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que relativamente a esta prestação de contas, dizer que o PSD votou contra o orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 2023, de forma sumária, por não considerar que o orçamento se focasse naquilo que mais importa, que são as pessoas. E, hoje, mais de um ano depois, acresce a isto ser difícil votar favoravelmente uma prestação de contas do exercício que além de todo o prejuízo já mencionado em sessões anteriores, demonstra ainda um resultado negativo de mais 50 mil euros e que ainda suscita uma opinião com reservas por parte da Certificação Legal de Contas que a bancada do PSD gostava que fosse esclarecida. O que é que aconteceu para a 31 de dezembro de 2023 ainda não estarem apurados os rendimentos e as dívidas relativos aos cemitérios.-----

Depois, referir que a receita foi executada a 97%, mas a despesa apenas a 94%, portanto, o resultado foi negativo, mas podia ter sido ainda pior porque de facto a receita foi praticamente toda executada comparada com a despesa. E, ainda houve compromissos assumidos e não pagos que transitaram para o exercício de 2024, segundo afirma o documento.-----

A Junta de Freguesia cobrou mais do dobro das taxas, multas e outras penalidades que previa cobrar, gastou menos ou investiu menos do que previa investir e mesmo assim teve prejuízo e não ocorreram investimentos de monta na freguesia, a verdade é essa.-----

O investimento em cultura, educação, ação social e desporto que tanto pugnamos aqui nesta assembleia, até diminuiu face a 2022 e, apesar de tudo isto, houve prejuízo. A solvabilidade diminuiu, a autoridade financeira

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

diminuiu, a liquidez geral diminuiu e tudo isto são indicadores que fazem soar campanhas de alarme. Parece-lhes que a gestão não está a ser eficaz.-----

Neste sentido, a bancada do PSD votará contra.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Hugo Frederico (PS) declara que o Partido Socialista tem duas questões que gostaria de colocar.-----

A primeira tem a ver com a justificação para este resultado, portanto, estão a falar de 50 mil euros. Têm ideia que resulta primordialmente do aumento da taxa remuneratória única da função pública, mas não sabem se resulta todo desse valor e depois quais são as medidas que a Junta de Freguesia já tomou, no sentido de ir de encontro àquilo que são as preocupações do Revisor Oficial de Contas e, por fim, também, felicitar a Junta de Freguesia por ter esta transparência na apresentação do documento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à residente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas afirma que o facto de estarmos sujeitos a critérios mais rigorosos permite que afastemos toda e qualquer situação de dúvida ou de falsa legitimidade relativamente à gestão que é tomada. A verdade é que todos os relatórios e as justificações não levantam inconvenientes mesmo com esta reserva que hoje surge, não há inconvenientes no ROC em solicitar que a Assembleia de Freguesia possa aprovar, ou seja, quem aqui emitir um voto favorável ao presente relatório não se sente constrangido porque existe uma entidade técnica, oficial que assume essa responsabilidade perante todos nós, incluindo pelo executivo da junta, que assumiu e tem que emitir declarações com base no relatório que é apresentado.-----

Portanto, não nos diz qualquer respeito nem consideração o facto de haver aqui outro tipo de suspeições, não é connosco, poderá ser com outros, mas connosco não é. -----

Relativamente à questão dos 50 mil euros que é o resultado líquido negativo, tem a ver com a avaliação da contabilidade patrimonial, ou seja, a integração do saldo de gerência do ano anterior não é contabilizado pelo que há sempre um saldo negativo entre o deve e o haver das receitas e das despesas e, portanto, esta é a justificação.-----

Há sim os 200 mil euros que tem a ver com os subsídios de férias que têm de ser pagos, que já se venceram e que transitam para 2024, aliás essa questão é colocada todos os anos pela própria CDU, se não é por esta é pelo PSD e de facto a resposta é esta, são faturas que não foram pagas ainda em 2023 porque não vieram em

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

2023, é a questão das férias, da segurança social, portanto, é tudo isto que vai constar nesta verba, nesta rubrica porque é assim que deve ser imputada, portanto, é nestes termos.-----

Relativamente à reserva, no texto falou do assunto. O que fizemos foi começar a notificar as pessoas porque depois da pandemia temos tido pessoas a entrar e pessoas a sair devido à questão da mobilidade e de as pessoas procurarem outros locais onde possam ter outras condições profissionais também nos criou alguns constrangimentos e tem criado ao longo deste tempo. Tivemos pessoas que estavam aqui habilitadas a trabalhar na área dos cemitérios e que, entretanto, saíram, não foi recuperado ainda e o que fizemos de imediato foi começar a notificar as pessoas para procederem ao pagamento com prazos alargados e para que também não haja constrangimentos.-----

Haverá certamente algumas pessoas que irão pedir o pagamento em prestações, mas estamos agora a aguardar. Já temos pessoas que têm vindo pagar e, portanto, o processo já está a andar. Creio que em setembro já estamos em condições de ter tudo resolvido e trará aqui uma informação à Assembleia de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) afirma que a senhora Presidente explicou-se bem, referiu-se aos acréscimos e deferimentos. Sem dúvida que os subsídios a pagar no ano de 2024 foram contabilizados já em 2023, é a rubrica de acréscimos e deferimentos, mas há uma rubrica que desta vez não vem com montantes. O ano passado a senhora Presidente explicou que as provisões tinham a ver, salvo erro, com processos judiciais que tinham de ser pagos, questiona se em 2023 ficou tudo fechado, uma vez que não há provisões e não é normal vir um balanço sem provisões. Portanto, pergunta se efetivamente cobraram tudo o que havia a cobrar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a CDU tem as costas largas, qualquer coisa que se passa é a CDU e que relativamente às taxas continuam a achar que é um exagero.-----

O relatório de gestão e contas de gerências 2023 reflete não só a situação económica e financeira da União das Freguesias de Queluz e Belas, assim como as opções políticas deste executivo PS e de quem aprova este documento e que aprovou o orçamento e respetivas revisões orçamentais e que ainda aprovou as tabelas de taxas em vigor, ou seja, isto é pura e simplesmente a reflexão deste orçamento. Quem aprovou isto tudo também é responsável, não é só o executivo do PS.-----

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A CDU não se revê nas opções políticas do PS na gestão dos dinheiros da Junta de Freguesia, onde num ano em que a despesa efetiva ascendeu a 3 milhões e 152 mil euros e a despesa corrente tem um peso de 95% e a despesa de capital 4,97%.-----

Estamos perante uma junta sem rumo, sem visão estratégica e sem investir no futuro de forma a tornar esta União de Freguesias um lugar mais aprazível para viver, passear ou trabalhar.-----

Estamos perante uma Junta de Freguesia que continua a insistir na manutenção dos exorbitantes valores das tabelas de taxas sem nenhuma necessidade do ponto de vista financeiro, mas com enorme impacto financeiro na vida das pessoas.-----

Na rubrica taxas, multas e outras penalidades, arrecadaram 144 mil euros que teve um aumento relativamente a 2022 de 59,75%.-----

Na rubrica cemitérios arrecadaram 170 mil euros, entre concessões de jazigos, ossários e gavetões, inumações, exumações e transladações e também nas prestações de serviços.-----

Vão voltar a votar contra porque não se revêm na política traçada para a União de Freguesias, não se revêm em medidas que são lesivas para os fregueses, não se revêm num relatório de gestão e contas de gerência de 2023 que não resolve os problemas das duas freguesias e das pessoas que aqui vivem.-----

Voltando à rubrica dos cemitérios, pelos vistos esse valor ainda é superior devido à falta de cobrança de taxas de cemitério, como foi informado aqui.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os presentes e refere querer chamar à atenção para dois ou três pontos nomeadamente a questão do controle das finanças do cemitério é grave porque é o ponto do Revisor Oficial de Contas chamar à atenção para isso e aparentemente não há razão nenhuma para isto estar devidamente em ordem. Tiveram a pandemia em 2020, 2021 e 2022 e a partir daí, digamos, houve até o levantamento daqueles aspetos do estado de emergência e, portanto, não havia razão nenhuma para que em 2023 não fossem feitas as contas e não fosse verificado o que é que se passa com esses valores dos cemitérios.-----

Julgam que é uma lacuna com alguma gravidade que acabou por ser referido que possa ser corrigido ou está a ser corrigido e em setembro vamos ter então com certeza a informação à Assembleia de Freguesia e vamos ter a verificação do que é que se passou sobre isso.-----

Além do mais, esta questão da falha da contabilização das receitas, dos custos e do proveito dos cemitérios é grave porque para além disso, há uma norma de controle interno e uma lei geral que obriga à emissão de

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

documentos de despesa, faturas essencialmente, quando o serviço se presta com um prazo de cinco dias e aquelas que são receitas regulares, são emitidas no primeiro dia do mês e são recebidas até ao oitavo dia do mês. Portanto, está registado no documento de controle interno da junta e não há razão para isso não se ter verificado.-----

A exceção que podia ser admissível, já foi ultrapassada há muito tempo.-----

Por outro lado, gostariam de saber também relativamente à questão da contabilidade de gestão, parece-lhes ter um mecanismo muito importante para podermos avaliar o que é que se está a passar e controlar o que se passa na junta, é essa a função da Assembleia de Freguesia. Portanto, a verificação que não está em funcionamento parece estar defendida legalmente pelo adiamento da implementação desta contabilidade de gestão que afinal é uma contabilidade de custos que permite verificar cada um dos custos relacionados com cada uma das contas orçamentadas daquilo que está no orçamento.-----

Portanto, essa situação não está implementada, pelo que gostaria que fosse identificado e referido pela senhora Presidente qual é o prazo e o tempo previsto para implementar a contabilidade de gestão.-----

Por último, queria referir e já tendo sido referido também por alguns membros, que a receita das taxas foi superior ao dobro daquilo que estava previsto. Supõe que estava previsto no orçamento 60 mil euros e os valores das taxas que foram identificados são superiores ao dobro.-----

Isto revela uma coisa importante, não é necessário termos aqueles valores elevados de taxas e esses valores das taxas não põem em causa o equilíbrio financeiro da própria junta. Se no orçamento tínhamos 60 mil e tivemos de receitas em 2023, mais do dobro, não há razão nenhuma para não baixar as taxas para metade.---

Se as taxas baixassem para metade não haveria desequilíbrio financeiro da junta e, nesse sentido, como já têm falado, são sensíveis ao valor exagerado e inadmissível, quando à bancada do Bloco de Esquerda, que é as taxas de certificados de residência dos emigrantes e dos cidadãos não recenseados.-----

Nesse sentido, já fizeram uma sugestão para que seja feita uma campanha de recenseamento daqueles cidadãos que podem ser recenseados e que não têm conhecimento desse direito que possam ter, cidadãos dos Palop's e não só, daqueles países que possam ser recenseados e isso resolvia, em parte, este problema.--

Portanto, da parte do Bloco de Esquerda, face à intervenção da senhora Presidente sobre a questão do cemitério, vão votar favoravelmente ao relatório e às contas de 2023.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) afirma que ouvindo as bancadas e o que nos trouxeram aqui, de alguma forma perplexidade de não haver provisões. Tecnicamente, se as provisões estivessem aí colocadas, tinham um

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

resultado negativo ainda maior, mas aguarda para a senhora Presidente lhes falar das provisões e nomeadamente se há alguma coisa a decorrer que ainda possa onerar o exercício e daí ter a necessidade de criar as provisões.-----

Lembrar também que o próprio parecer do Revisor Oficial de Contas fala exatamente nesse sentido, portanto, as reservas têm exatamente a ver com o não apuramento do resultado do cemitério.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que o senhor Vogal Carlos Diogo colocou uma questão, mas deu uma resposta que achou ser a resposta certa, pelo que não o vai contrariar, mas pede para ler a página 150 do relatório e pode ser que mais tarde possam falar sobre o assunto.-----

Relativamente às taxas que são suportadas pela questão dos ossários e dos gavetões, apenas por uma razão, nós estamos constantemente a construir ossários e gavetões e eles são vendidos e bem, portanto, isso permite-nos que continuemos a construir enquanto tivermos terreno para o efeito e para satisfazer também a vontade da população que está interessada.-----

Relativamente ao senhor Vogal Paulo Mourão, não há faturação nesta “história” da reserva que é uma informação correta e autêntica do TOC, não há aqui lugar a emissão de faturas porque isto é feito pela parte contabilidade patrimonial. Portanto, nós vemos as coisas pelo deve e haver e emissões de faturas, mas na contabilidade patrimonial isso não sucede. Basta que se veja que houve aqui uma situação que ocorreu e, portanto, não há e nem sequer se pode falar em números precisamente por causa disso e o ROC emitiu a reserva nesses termos.-----

A implementação da norma, como já disse inicialmente na sua intervenção, também depende da entidade com a qual temos o suporte informático em termos de contabilidade, a AIRC, de implementar o sistema. Neste momento, está em fase de estudo com algumas Juntas de Freguesia e, portanto, o sistema ainda não está implementado. Há muitas Juntas de Freguesia nas nossas condições, aquelas de maior dimensão, que também têm esta limitação e como também temos de perceber até quando é que podemos ir, se vale a pena esperar até ao final do último ano ou se podemos já implementar porque também depende. Já pedimos informação, se é necessário adquirir a aquisição de recursos humanos, o que é que isso vai implicar em termos financeiros e recursos para a Junta de Freguesia. Portanto, sem esses elementos nós também não podemos ter, mas a verdade é que também não estamos a violar a lei e era isso que queria deixar aqui bem claro a todos os vogais.-----

**Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas**

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que a senhora Presidente lhe respondeu e que o próprio já foi ler porque é este o momento que estão a apreciar o relatório de contas. A página 150 refere-se exatamente às provisões que tinham sido constituídas anteriormente para o ano 2023, correto, que foram constituídas em 2022 e são exatamente 1 955 e que foram extintas essas provisões. Da mesma forma que foi constituída em 2022 para 2023, a provisão devia ter sido constituída e ainda não teve tempo de fazer o somatório a estas provisões para processos em litígio.-----

Mas a provisão não está aqui constituída.-----

O ROC não dá instruções nesse sentido. De quem é a responsabilidade da apresentação das contas? Não é do ROC. É do executivo. E não é do TOC. O TOC lança os documentos e as provisões deviam ter sido criadas. Podem agora colocar essa questão. Daí o ROC ter as dúvidas dele.-----

Isto apenas fazia com que o resultado viesse ainda mais negativo porque diminuem-se amortizações e provisões.-----

Não quer pensar que a ideia foi que “não vamos apresentar”, mas tecnicamente seria isso e não é o ROC que diz e que fique aqui claro na assembleia, é o executivo. E o TOC faz a apreciação dos documentos e faz o lançamento dos mesmos e o ROC vai efetivamente verificar aquilo que é apresentado.-----

Já foi aqui falado, salvo erro, pelo Bloco de Esquerda, a norma de contabilidade pública 27, contabilidade de gestão e preocupação com a responsabilidade social e ambiental também não está ainda a ser executada e a senhora Presidente pronunciou-se e aceitaram. Relativamente às provisões é exatamente como estão a observar e que foi observada corretamente em 2022 e não agora em 2023. Rapidamente entre 5 mil e 44, vão apostar nos 5 mil, 5 e 10 são quinze, 15 e 9 são 24, 24 e 52 estão a falar de 76 mil euros de provisão que pelo menos devia ter sido criada.-----

O Presidente da Mesa passa à votação do ponto 2 da Ordem de Trabalhos.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) pede desculpa por interromper e refere achar este método pouco democrático, estar a votar desta forma porque pode vir a condicionar os votos das bancadas seguintes. As votações não são feitas assim, mas sim como sempre se fez. Parece-lhe estranho que hoje tenha começado a ser assim, sem grande sucesso, diga-se de passagem.-----

O Presidente da Mesa prossegue com a contagem dos votos pelas respetivas bancadas.-----

Votação: A favor 10 (PS – 8; BE – 2); Contra 9 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2); Abstenção 1 (IL).-----

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

A Vogal Independente ausentou-se antes da votação.-----

O ponto 2 foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 3 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação”** e dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) queria aproveitar este ponto para questionar a Junta de Freguesia sobre a situação dos imóveis habitacionais que a Presidente já referiu aqui, alguns imóveis que estavam degradados e que estavam a precisar de obras. Qual é que é a situação neste momento, quantos imóveis são ao todo, quais é que já sofreram intervenção e quais é que estão à espera de intervenção.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Carvalho.-----

O Vogal João Carvalho (IL) refere que a bancada da Iniciativa Liberal recebeu a lista detalhada com o inventário dos bens, no entanto, para uma análise mais estratégica e eficiente gostaria de perguntar se é possível em vez de ser tão exausta, ter um resumo que desse por tipo de imobiliário, por montante.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que no ano passado foram três intervenções e este ano temos dois pedidos de duas intervenções, os imóveis são antigos e é natural que alguns vão mostrando as suas deficiências.-----

Respondendo ao senhor Vogal João Carvalho, refere que também gostariam de ter um modelo mais sintético, mas parece que este é o modelo obrigatório. Contudo, vai questionar para ver se é possível essa alteração. Quando o recebemos, já vem assim, portanto, para nós também era muito mais fácil e seria uma leitura muito mais fácil para todos.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 4 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita acerca da atividade da Junta de Freguesia e da Situação Financeira da Freguesia referente ao 1.º Trimestre de 2024”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas afirma que antes de mais quer fazer um pedido de desculpas, porque houve aqui lapsos, receberam não a versão definitiva e só hoje é que nos apercebemos que não tinham recebido a mesma e isto também tem a ver com o facto de ter neste momento pessoas que

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

estavam adstritas a esta verificação e junção de informação de baixa. Portanto, estão aqui com problemas de alguns funcionários que neste momento não estão ao serviço e que normalmente fariam este trabalho. A responsabilidade é toda sua, como é obvio e, portanto, pede desculpa por a versão definitiva e não o documento em si, ter sido rececionado hoje à hora a que foi porque fizemos todas as diligências para que assim pudesse ser feito.-----

É evidente que não dá tempo nem condições para em tempo útil verem as alterações. Estas tinham fundamentalmente a ver com os quadros dos dados dos serviços administrativos, mas a verdade é que não receberam a tempo e, portanto, está disponível para qualquer esclarecimento que pretendam ou alguma questão mais de fundo que queiram levantar sobre a matéria.-----

O que sucedeu durante este período está relatado na nota introdutória, houve diversos eventos como é obvio, mas salientamos as atividades de Natal, os projetos do PRR que de facto também têm estado em franca execução, tivemos eleições para a Assembleia da República e estamos já a começar a preparar as eleições para o Parlamento Europeu que terá alguns ajustamentos até no funcionamento das próprias mesas.-----

Não tem aqui uma comparação entre os quadros que estavam inicialmente e o que está, mas há nomeadamente nos serviços administrativos, os serviços prestados, faltavam os valores dos CTT e havia correções a fazer com as contagens de 2023, não estava a de 2024. No texto se calhar ainda existem algumas imprecisões, mas não procurámos agora verificar com tanto rigor o texto em si, mas sobretudo os quadros porque é importante que estejam em condições.-----

Isto não implicou alterações na parte financeira, foi apenas na parte da informação da Presidente.-----

Tivemos imensas atividades que têm sido umas delas regulares e outras foram espontâneas, aconteceram pela primeira vez. Os quadros da Ação Social estavam certos em termos de atividades e de presenças.-----

Chama a atenção mais particular para a celebração do Dia Mundial da Saúde Oral, na presença de alguns eventos com presenças de entidades, como por exemplo o Arcebispo da Cantuária, no Pego Longo.-----

Fizemos presença no Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, tal como outros presidentes de junta porque em cada dia em que eram recebidos os jovens de cada freguesia estaria presente o respetivo presidente de junta.-----

Estivemos na cerimónia da entrega de uma medalha à ESPAN, estivemos nas sessões no âmbito dos projetos do PRR nas escolas, aproveitando para dizer que, a partir de hoje, está em exposição no Multiusos de Belas, os trabalhos realizados pelas crianças das respetivas escolas onde tivemos esta intervenção que contou com

#### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

a presença de magistrados, advogados, PSP, CPCJ e Ministério Público também, que trabalhou diretamente com as crianças e o que podemos ver daquela exposição é que de facto elas assimilaram coisas importantes, nomeadamente como assegurar os seus direitos. Têm deveres e têm noção disso, mas enquanto crianças têm deveres especiais e têm o dever de não serem prejudicadas na sua vida por razões que estejam ligadas com o bullying ou com a violência.-----

Foi também possível detetar-se situações delicadas e as entidades competentes estão envolvidas e estão também a acompanhar neste momento e que se não fosse esta abertura e facilidade de nós chegarmos aos jovens, certamente podiam ter passado despercebidas por mais algum período, mas é uma questão de sensibilização constante que nós verificamos que é necessário fazer-se nas escolas e junto das crianças.-----

Portanto, todos os projetos são valiosos. A dança de arte tem sido um projeto que também permite que entre as crianças e junto da comunidade possam expressar-se de uma forma completamente diferente e quem assistiu àquelas aulas vê o ânimo e a diferença que faz ter uma aula diferente de dança como outro tipo de aula, como por exemplo, a matemática ou o português. É diferente, mas aqui a forma como as pessoas se expressam e se libertam é importante.-----

Também temos o padel que neste momento já está quase concluído, faltam ali pormenores técnicos, mas também é um projeto que avançou e todos os outros estão também a avançar exceto o ciclismo na escola em que houve necessidade e a Câmara também colaborou nisso, de reajustar o próprio projeto porque as próprias escolas consideraram que não iam conseguir reunir as condições para ele avançar da forma como estava inicialmente previsto e, portanto, a sua alteração está a ser efetuada.-----

Por fim, refere estar disponível para outras questões e volta a pedir desculpa pelo sucedido.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Didier Alexandre.-----

O Vogal Didier Alexandre (CDU) cumprimenta os presentes e refere que relativamente à informação escrita, na informação da senhora Presidente da Junta vem referido no número dois, do ponto um, na página seis, e a propósito da contratação pública que no período compreendido entre os dias 16 de novembro e 30 de dezembro, terá a Junta de Freguesia recorrido a contratação de prestação de serviços em regime de tarefa e/ou de avença de serviços de apoio administrativo.-----

Admitindo-se o recurso ao contrato de tarefa sempre que esteja em causa a execução de trabalhos específicos de natureza excecional e ao contrato de avença quando o objeto de contrato for a execução de prestações sucessivas no exercício de profissão liberal com retribuição certa mensal, sendo por outro lado requisitos da celebração de contratos de prestação de serviços designadamente a execução de trabalho não

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

subordinado para a qual se revele inconveniente o recurso a qualquer modalidade de vínculo de emprego público e a observância do regime legal de aquisição de serviços. Mais ainda, refere a informação escrita o recurso ao mesmo tipo de figura para a aquisição de prestação de serviços em regime de avença para a unidade de comunicação e à aquisição de prestação de serviços em regime de tarefa para a unidade dos cemitérios, na página oito do documento.-----

A bancada da CDU não compreende por não se encontrar explicado o motivo que levou à aquisição destas diversas prestações de serviços em áreas que podem ser cobertas por trabalhadores do quadro de pessoal. Haverá necessidade de aumentar o quadro de pessoal especificamente nestas áreas do cemitério, apoio administrativo e comunicação?-----

A presente informação dá ainda nota sobre o Orçamento Participativo afirmando que o mesmo terá início muito brevemente. Gostariam de saber em que moldes.-----

Vêm também com preocupação a tendência que se mantém em relação ao elevado número de pessoas que recorrem ao gabinete de Ação Social, quer no número de primeiras entrevistas, quer no número de seguimento de situações anteriores e, mais uma vez, com as mulheres a serem quem mais recorre a este serviço.-----

De igual forma, referir as preocupações que resultam do número significativo de pessoas em situações de desemprego, são 50% do total dos atendimentos, mas mais gritante é saber que 40,8% são pessoas ativas que trabalham ou que vivem mal das suas pensões e reformas.-----

De igual modo são preocupantes os dados referentes ao serviço de atendimento e acompanhamento social integrado que resultam da passagem desta área social da esfera do governo para as autarquias.-----

Nos 50 anos do 25 de Abril fica certo de que a revolução nos trouxe liberdades concretas e abriu as portas à democracia política social, económica e cultural. Consagrou direitos políticos, sociais, laborais e civilizacionais. Redistribuiu a riqueza de forma mais justa e impôs a justiça social, libertou o país de um domínio monopolista e construiu o poder local, mas estes números sobre o gabinete de Ação Social da nossa União de Freguesias espelham a vida de muita gente.-----

Não é possível alcançar a liberdade e os direitos sociais com baixos salários, precariedade, horários desregulados, emigração forçada com a injustiça que afeta particularmente crianças, jovens e como esta informação demonstra, as mulheres. É, pois, necessário seguir os caminhos de Abril com fim ao ciclo da política de direita que tem conduzido o país a estas crescentes desigualdades.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que relativamente às prestações de serviços que se encontra referido, tivemos uma renovação de prestação de serviços porque não há concurso aberto e, portanto, só podemos admitir as pessoas depois de se prestarem a um concurso. Tivemos uma pessoa que esteve em regime de CEI+ e considerámos que era uma pessoa que era útil manter e continuar a prestar o seu serviço e, portanto, celebrámos com ela um contrato de prestação de serviços.-----

Por mais que nós quiséssemos não podemos admitir logo as pessoas para o quadro, temos de abrir concursos para as pessoas entrarem e precisamos de pessoal, e se temos pessoas que nos trouxeram mais valias enquanto estiveram aqui e se elas puderem continuar, nós gostaríamos de continuar com elas porque precisamos delas.-----

Relativamente à comunicação, de facto, há também duas prestações de serviços porque uma técnica da comunicação saiu em regime de mobilidade e estes dois estão a meio tempo, nem estão a tempo inteiro para não ultrapassarmos o montante do vencimento e por enquanto estão nestas condições.-----

Nos cemitérios também é exatamente a mesma coisa, decorreram concursos e agora já não podemos colocar estas pessoas através desses concursos, temos de abrir novos concursos. A verdade é que até hoje, em termos de prestações de serviços, todas as pessoas que estão na junta com exceção destes, estão todas contratadas ao abrigo de concursos que nós abrimos para as pessoas que se candidataram. E houve pessoas que se candidataram, e outras que não se candidataram, mas a verdade é que nós integrámos essas pessoas. Houve algumas que quiseram ir para outro tipo de situações, portanto, cada qual sabe o que é melhor para si e para a sua vida.-----

Relativamente ao Orçamento Participativo, vai avançar em princípio em maio.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto 5 da Ordem de Trabalhos **“Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”** e dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) declara que o assunto não é assim tão urgente, é um assunto passado, mas é urgente no sentido em que reflete um tipo de política do executivo da Junta de Freguesia, que na opinião da bancada do Chega, não é de todo correto.-----

Relativamente às comemorações do 25 de Abril, não sabe quem foi o responsável, se foi o executivo da junta, se houve alguma comissão organizadora desse evento, mas todo ele decorreu do lado da freguesia de Queluz. Belas foi obliterada nesta questão, pelo menos é o que diz o cartaz.-----

### **Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

O cartaz que foi publicitado, todos os eventos que estavam no mesmo eram referentes a situações que se passavam em Queluz. Julga que o povo de Belas que é metade da população das duas freguesias, Belas tem tanta população como Queluz e uma área bastante superior à de Queluz, merecem alguma consideração numa data tão especial.-----

Como foi aqui hoje referido, o 25 de Abril é uma data muito especial. O Chega fica muito entristecido com a situação e já não havia com certeza nada a corrigir quando viu o cartaz, e até fez uma publicação só para alertar do assunto, mas gostava que no futuro em qualquer situação que ela seja, seja no 25 de Abril, no 1º de Maio, no 25 de Novembro ou no Natal, Belas não seja esquecida ou que pelo menos tenha associada o executivo, a junta, porque nós que estamos aqui, não fomos eleitos pelas pessoas de Queluz apenas, elas também votaram em nós e claro, Queluz obviamente também não pode ser esquecido.-----

Esta dualidade é típica, é tradicional deste executivo e isto indignou muita gente em Belas que falou com o Chega e com outros partidos certamente sobre a situação.-----

Não queria deixar passar este assunto sem um reparo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que é apenas uma ligeira correção ao que foi dito pela bancada do Chega. Na realidade, a organização é do executivo, mas não é deste executivo somente. É de dois executivos porque ela diz respeito também à freguesia de Monte Abraão e de Massamá, portanto, há aqui uma preocupação e consideração que temos de ter em conta.-----

Independentemente desta nota, é uma realidade que não houve intervenção nem houve iniciativas em Belas e isso é grave. Aquilo que foi publicitado e que foi anunciado, foi um conjunto de iniciativas e bem, essencialmente em Queluz e Belas praticamente ficou sem qualquer atividade.-----

E, nesse sentido, é uma chamada de atenção para o executivo preocupar-se também para que as iniciativas sejam reportadas e sejam feitas também em Belas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril que espera que a maior parte senão a totalidade dos vogais desta assembleia tenham estado presentes, pelo menos procurámos que assim sucedesse, são anualmente uma organização.-----

Todos os anos, desde 2013, é uma organização conjunta entre a União das Freguesias de Queluz e Belas e Massamá e Monte Abraão e temos sempre feito porque é o espaço que é comum e todos os eventos são

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

feitos no Parque Felício Loureiro porque é o espaço que permite as pessoas de Massamá e Monte Abraão e Queluz e Belas acederem livremente. E onde podemos até fazer o fogo-de-artifício com toda a facilidade e sem qualquer constrangimento.-----

As atividades das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril não decorreram só ali no Felício Loureiro, decorreram também nas escolas e nós estivemos nas escolas em Belas. Claro que não podia ser aberto a muita gente porque era com turmas e tivemos nas escolas o Teatrosfera a fazer uma leitura encenada relativamente ao 25 de Abril e ao 24 de Abril e a transição para o 25 de Abril. Portanto, não nos esquecemos de Belas, tal como fazemos sempre também o hastear da bandeira em Belas, mas o evento cultural é anualmente em Queluz, no Felício Loureiro, apenas por uma questão que é o local mais acessível para todos. Se calhar se fosse no Salgueiro Maia, as pessoas de Queluz e de Belas não iriam e aqui no Felício Loureiro, todos vão até porque não faltou população para estar presente.-----

Não há aqui nenhum constrangimento. Nós somos a União das Freguesias de Queluz e Belas e há momentos em que nós intervimos em Queluz, outros momentos em que intervimos em Belas. O nosso maior evento até é em Belas. É o evento até onde gastamos mais dinheiro, mas procuramos que ele seja em Belas, portanto, não há aqui discriminação da nossa parte.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) afirma que em relação a este assunto, sabe que na política dizem-se as coisas dessa maneira para tentar convencer os outros de que na verdade somos isentos de qualquer responsabilidade.-----

O 25 de Abril é uma data demasiado importante para Portugal e para os portugueses e não pode estar restrita. Sabe que desde 2013 se fazem as celebrações no Felício Loureiro. Belas tem uma área três vezes superior e tem muitos espaços onde se podem fazer as celebrações.-----

Pelo menos considerem, não sabe se vai acontecer, mas tenham isto em consideração, alternar. Não está a dizer para se fazer no meio da freguesia de Belas, mas até se pode fazer no Pendão, noutra lado qualquer, ou em Queluz, na Barota ou onde quiser, não é aqui que está a questão.-----

As pessoas vivem na freguesia toda, não vivem à volta da estação do comboio. É isto que está a querer dizer. A Junta de Freguesia é da União das Freguesias e deve ter esta preocupação de equidade, de integrar todas as pessoas e de levar estes eventos, estas festas a toda a gente e não excluir ninguém.-----

Uma pessoa que viva no extremo da freguesia de Belas dificilmente vai ao Felício Loureiro.-----

**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

Gostava que o executivo da junta, no que resta do mandato, pelo menos considerasse alterar isto. A crítica está feita e ela é objetiva, clara e justa, na sua opinião e na opinião do Chega.-----

Agora, considerem alterar. Porque foi feito em 2013, não quer dizer que agora tenha de ser sempre assim. As pessoas de Belas ficaram muito indignadas com isto e gostava de deixar este reparo.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à leitura da ata em minuta e dá a palavra ao Vogal Paulo Borges.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) passa a ler a ata em minuta e, após a sua leitura, o Presidente da Mesa coloca a mesma à votação.-----

Votação: A favor 20 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2, BE – 2, IL – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE  
QUELUZ E BELAS

(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO

(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO

(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



## Moção 25 de Abril 1974

Entre o dia 25 de Abril e o dia 1 de Maio de 1974, podemos afirmar que decorreu uma semana que abalou o mundo: Portugal rompia com 48 anos de opressão, realizava uma revolução democrática e o povo saía à rua, onde o debate político e os festejos rompiam sobre a nova luz da liberdade.

O 25 de Abril de 1974 foi o momento revolucionário que restituiu a liberdade a Portugal e aos Portugueses, livrando-nos da repressão, censura, prisão, tortura e até da morte - atos de violência que sofreram muitos democratas e patriotas que lutaram pela liberdade e pela democracia.

Nesses dias, Portugal, e os portugueses, mostraram ao mundo que era possível uma revolução sem violência, sem massacres, sem vinganças, sem transitar para outro tipo de regime opressivo.

As celebrações dos 50 anos do 25 de Abril são, por esses motivos, património de toda a Humanidade e não apenas um marco no calendário nacional.

São património da Humanidade que acredita e celebra a Liberdade, a Democracia e, fundamentalmente, a Tolerância. Valores que importa preservar e continuar a cultivar aquém e além-mar.

Nesta data, devemos sempre aprofundar e partilhar a memória por aqueles que lutaram e construíram a nova madrugada, mas também por aqueles que lutaram e cujo tempo lhes foi retirado antes da chegada da Liberdade.

Devemos sempre saudar os nossos Capitães, as nossas Forças Armadas, as pessoas que durante 48 anos lutaram pela Democracia e, em especial, expressar o nosso reconhecimento e homenagem aos nossos presos políticos, aos exilados políticos e aos que foram assassinados pelas suas ideias políticas.

Hoje, decorridos 50 anos, não podemos ficar apenas pelos festejos. Os desafios não terminaram, pois se o fascismo do século XX foi vencido, novos ideais de autoridade, de revisionismo histórico e de intolerância surgem quotidianamente sobre uma capa tecnocrática de modernidade.

Vivemos momentos contraditórios, com uma Humanidade tecnologicamente unida, mas ideologicamente dividida, com os discursos de ódio contra o outro a fazerem um caminho diário. Esse outro que tem ora uma religião, ora uma etnia, ora uma língua, um país ou orientação sexual diferentes.

Hoje, a intolerância não se pratica apenas nos discursos de ódio de minorias (cada vez maiores!) extremistas, mas também nas promessas de políticas incoerentes e assentes na demagogia, no facilitismo e no populismo. Ser intolerante com os fracos e tolerante com os fortes é, em si mesmo, um sinal de intolerância.



O ano de 2024, ano do 50º aniversário da Revolução de Abril é, coincidentemente, um ano vital para as Democracias portuguesa e europeia, com a realização de dois actos eleitorais de extrema importância. O primeiro para o Parlamento Nacional e o segundo para o Parlamento Europeu.

Os recentes resultados das primeiras revelam bem como as eleições não podem ser vividas como uma mera formalidade, mas sim como o momento onde, materialmente, se decide o futuro do nosso modelo de sociedade: são uma luta e uma escolha, entre um modelo de sociedade democrático/tolerante, e um modelo de sociedade autoritário, intolerante, demagógico e facilitista.

Por esse motivo, as celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, revestem-se não apenas de trajes de festa, mas, essencialmente, de consciencialização, de debate político e de exercício da Democracia.

50 anos depois, é certo que os valores de Abril permanecem bem fundo no ideário do Povo Português e da Constituição da República.

Constituição essa que, apesar de ter sido sujeita ao longo dos últimos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaracterização por parte de movimentos que, de forma dissimulada, dela se querem apropriar em proveito próprio, continua a consagrar um conjunto de princípios e normas que constituem elementos bastantes para um Portugal de Liberdade, de Democracia, de Progresso Social e Económico, de Desenvolvimento, de Cultura e de Paz.

A Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas, reunida em 29 de Abril de 2024, vem, assim, nesta data:

- Saudar as Forças Armadas Nacionais e o Povo Português pela Revolução de Abril de 1974.

**Viva O 25 de Abril!**

**Viva Portugal!**



## **Moção dia 1 de Maio**

### **Dia Internacional do Trabalhador**

O Dia do Trabalhador, que se celebra a 1 de Maio, é uma data que marca a luta e as conquistas da classe trabalhadora ao longo dos anos. Os acontecimentos ocorridos no ano de 1886 em Chicago, nos Estados Unidos, levaram mais de 500 mil trabalhadores às ruas para reivindicar a redução do tempo de trabalho para oito horas diárias. Essa manifestação resultou em várias mortes e feridos. A repressão policial durou até 1889, levando a comunidade internacional a solidarizar-se com a causa. Na sequência de tal, reúne-se em Paris o Congresso Operário Internacional decretando, nesse ano de 1889, o 1.º de Maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores.

Em Portugal, esta data assume grande significado para todos nós e relevância institucional, dado que marca a história de lutas e conquistas pelos direitos dos trabalhadores. Hoje, celebramos as conquistas alcançadas desde então. Porém, lembramos que existe ainda um caminho a percorrer no sentido de se garantirem melhores condições de vida e de trabalho para todos.

O 1º de Maio é a exaltação do progresso e desenvolvimento de uma civilização. Teremos sempre de ter presente na nossa consciência que antes de se ser trabalhador (ou até mesmo serem considerados ou tratados como números), são seres humanos, pessoas portadoras de vontades, sentimentos e ações próprias, mas igualmente portadores de liberdades, direitos e deveres que aspiram a uma melhor qualidade de vida e de trabalho, com condições de trabalho mais dignas e saudáveis.

Nesse sentido, celebrar o 1º de Maio é lutar contra a precariedade e o desemprego dignificando o valor do trabalho, é lutar igualmente por salários mais justos e constante formação e qualificação dos trabalhadores. Não podemos esquecer também da igualdade entre homens e mulheres, dos mais jovens que procuram o seu lugar no mercado de trabalho, lutando pela sua permanência no nosso país para construir aqui o seu futuro. Uma palavra para aqueles que tanto contribuem ou contribuíram com a sua atividade profissional no sentido de serem garantidas pensões mais dignas e justas.

Neste Dia do Trabalhador, a bancada do Partido Socialista de Queluz e Belas reitera o compromisso de continuar a lutar por um mundo do trabalho mais justo e equitativo, para que todos os trabalhadores tenham acesso a condições dignas e tenham os seus direitos respeitados.



Nesse sentido o Partido Socialista propõe que a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, delibere:

1. Saudar o 1º de Maio, e fazer votos para que seja um momento agregador das várias gerações, que exigem dignidade, defesa da democracia e do desenvolvimento do progresso social, da defesa do emprego, salário ou pensão;
2. Saudar todos os trabalhadores que, em todo o mundo, lutam pela liberdade, paz, direitos sociais, políticos e sindicais.
3. Saudar todos os trabalhadores da nossa Freguesia e Concelho que celebrarão no próximo dia 1 de Maio mais um dia do trabalhador.

**Viva o 1 de Maio!**

Queluz, 29 de Abril de 2024



## MOÇÃO

OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DO 1º DE MAIO DE 1974

Celebramos os 50 anos da Revolução. Meio século que nos devolveu a liberdade, nos ensinou a democracia e nos proporcionou a oportunidade de lutar por uma vida melhor.

Com erros vários e grandes momentos, poucos são os que negam a evolução social, económica e política que a sociedade portuguesa consagrou.

Este tempo não é momento para fazer as contas da História. Este tempo é uma oportunidade para recriar as nossas expectativas e acreditar num tempo diferente e numa nova vida, para todos os que participaram com esperança e todos os que ainda e sempre acreditam nos valores da Democracia, da Liberdade e da Igualdade em direitos e deveres para todos.

Pese as diferenças de opinião, de prática e de propósito, tal apenas é possível porque vivemos num espaço que permite a livre expressão.

Quando os desafios se mostram diferentes perante a evolução social, tal representa ainda e sempre, o ensejo de encetar as novas respostas que os cidadãos buscam para atingir a felicidade. O 25 de Abril mostrou o caminho, o 1º de Maio ilustrou a sua busca, mesmo que com desvios onde nem todos se reviram. O corte com um passado fechado, representa ainda hoje um momento de permanente e renovado desafio.

Celebramos o 25 de Abril com esperança de que a Democracia se renove, que os cidadãos participem na construção de uma sociedade onde todos têm lugar.

**A Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas delibera aprovar uma saudação especial pela passagem dos 50 anos do 25 de abril.**

*Queluz, 29 de abril de 2024*

*A bancada do PSD na Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas*



CDU - Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



### **No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático**

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Uma luta com avanços e com recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

É importante que nas comemorações representem o espírito revolucionário de Abril e da sua revolução, que não deixe submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

O 25 de Abril de 1974 foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de muitos democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.

Comemorar Abril, é:

- Afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.
- Assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.
- Defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência

tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

- Exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.
- Afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.
- Devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

A Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida na sua sessão de 29 de Abril de 2024, delibera:

- 1 Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril, e os milhares de portugueses que por todo o país saíram à rua nas suas comemorações sublinhando o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
- 2 Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
- 3 Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
- 4 Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatatórios;
- 5 Pugnar pela continuação do processo de reposição das freguesias extintas;
- 6 Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade.
- 7 Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio, como valorização do trabalho e dos trabalhadores e na defesa dos seus direitos.

Os eleitos da CDU

